

CARTA DOS FÓRUNS DE EJA AO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA NO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2022.

Os Fóruns de EJA do Brasil constituem um movimento nacional de educadoras/es, educandas/os, movimentos sociais, ONG's, movimentos sindicais que atuam em defesa do direito à educação das pessoas jovens, adultas e idosas. Esse movimento se configura como um coletivo autônomo, de independência política, afirmado nos princípios dos direitos humanos, da justiça social e na defesa da democracia.

Inicialmente precisamos registrar nosso agradecimento a você, candidato Lula, pelos inúmeros diálogos travados em suas duas gestões, bem como na gestão da presidenta Dilma Rousseff. Nosso movimento experienciou a sua escuta sensível às pautas de defesa do direito à educação dos/as trabalhadores/as desse país e conseguimos construir políticas e programas públicos significativos para o enfrentamento das fragilidades do direito à educação das pessoas jovens, adultas e idosas. Porém, desde o golpe de 2016 temos enfrentado inúmeras supressões de direitos desse público, que historicamente já sente na pele esta negação, sobretudo no que tange o direito à educação.

O atual governo federal, logo em seus primeiros atos, dissolveu a estrutura, criada em seu governo com intenso diálogo, que se dedicava a essa modalidade de ensino – a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) – e , conforme Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, depois de um ano sem lugar no MEC, a Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e Ensino Médio) passou para a Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC e a Alfabetização de Jovens e Adultos ficou separada da EJA e sob a coordenação da Secretaria de Alfabetização – SEALF/MEC que tem voltado o olhar mais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Enfrentamos na pandemia (COVID-19), que ceifou mais de meio milhão de vidas, sob a ação da política genocida do atual governo, a negação do acesso ao processo educacional, para milhares de trabalhadores e trabalhadoras estudantes da EJA. Sabemos que esse dado foi produzido pela eximção de responsabilidade pública com o direito à educação de qualidade, socialmente necessária em tempos de ensino remoto, visto que havia uma especificidade de grande parte dos (as) educandos (as) em não possuir alfabetização digital e recursos necessários para o acompanhamento de atividades desenvolvidas à distância. Revelando, portanto, a violação do princípio da igualdade de condições para acesso, permanência e desenvolvimento emancipatório dos (as) educandos (as), conforme previsto na Constituição Federal de 1988, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Importante registrar que as alternativas apontadas por esse governo se referem às políticas que desresponsabilizam o Estado com o direito à educação das pessoas jovens, adultas e idosas. Essas políticas são efetivadas sem o menor planejamento ou consideração as diversidades étnicas, culturais, sociais, territoriais, geracionais, de gênero e outras. Assistimos em 2021 o corte de recursos para a modalidade, o menor recurso do século XXI, sendo que, com esse investimento mínimo, a EJA teve a matrícula reduzida de forma

drástica. Além disso, nesse período, repudiamos o veto de reajuste da merenda escolar, o que acarretou ao aluno da EJA receber 32 centavos para sua alimentação.

Esse cenário trágico resulta em 11 milhões de pessoas, acima de 15 anos de idade, não alfabetizadas e quase 70 milhões de jovens, adultos e idosos que não concluíram a Educação Básica.

A realidade mencionada não é resultado da falta de esforço ou de interesse da população pela educação, faz parte do contexto de 33 milhões de pessoas que passam fome, 12 milhões de pessoas desempregadas, 40 milhões no trabalho informal, outras em várias formas de trabalho escravo. Enfim, essa realidade é resultado de um sistema capitalista que destrói a natureza, destrói o trabalho e destrói a classe trabalhadora, especialmente, pessoas pobres, negras, mulheres, LGBTQIA+, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, povos das águas e florestas, itinerantes, do campo, excluídas nos diferentes espaços das cidades, pessoas com deficiência e privadas de liberdade.

Diante das questões supracitadas e desse momento decisivo em nossa história, em reunião nacional do nosso movimento, composto pelos 27 Fóruns de EJA do Brasil, foi decidido apoiar a sua candidatura, bem como foi afirmado o compromisso de cada um/uma, em seu território estadual, buscar a consciência da população para votar em Lula.

Essa decisão não se limita, apenas, na ação de eleger um trabalhador, mas, também, compactua com a defesa da democracia, da dignidade, da liberdade da luta pela superação das desigualdades sociais, raciais e educacionais como uma das estratégias para construção de uma sociedade justa e igualitária.

Sabemos do difícil e temeroso contexto de polaridade desse país, o lado da democracia e o lado da barbárie, por isso com a certeza de sua e nossa vitória, temos a clareza dos enfrentamentos que faremos para consolidar o seu/o nosso governo democrático. Estamos juntos/as/es com você até a Vitória e temos certeza que, também, estaremos juntos/as/es na efetivação de políticas públicas comprometidas com o direito à educação das pessoas jovens, adultos e idosos, reconhecidas nas suas necessidades e diversidades.

Brasil, 12 de outubro de 2022.

Fóruns de EJA do Brasil.